

# Perfil dos Cirurgiões-Dentistas do Programa de Saúde da Família da Grande Vitória – parte I

Cláudio Fontenele MACIEL<sup>1</sup>  
Ludmilla Awad BARCELLOS<sup>2</sup>  
Maria Helena Monteiro de Barros MIOTTO<sup>3</sup>

## RESUMO

Embora se saiba da relevância das tecnologias, dos ambientes, dos instrumentos e materiais utilizados no processo de trabalho, os recursos humanos, sem dúvida, têm o papel central. Com o intuito de traçar o perfil dos cirurgiões-dentistas que atuam na Estratégia da Saúde da Família (ESF), foi realizado um censo com a população de cirurgiões-dentistas que trabalham na ESF da Grande Vitória (N= 34) por meio de um roteiro autogerenciado com 47 questões referentes aos aspectos demográficos, formação profissional, satisfação com a profissão, entre outras. Os resultados mostraram que 75,6% dos CDs são do sexo feminino. A faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (35,3%), seguida da faixa de 40 a 49 anos (29,4%); oito profissionais têm até 29 anos (23,5%); e apenas quatro têm 50 ou mais (11,8%). Dentre os sujeitos da pesquisa, 22 CDs (64,7%) disseram ter escolhido Odontologia por vocação; ser um profissional liberal foi o motivo alegado por 14 CDs (41,2%). Trinta e um profissionais (91,1%) declararam ter realizado cursos de especialização, sendo 27 (79,4%) na área da Saúde Pública. Pôde-se concluir que esses profissionais, que afirmaram ter escolhido a profissão por vocação, em sua maioria, são do sexo feminino, adultos jovens, com formação na área de Saúde Pública e satisfeitos com a profissão.

**Palavras-chave:** Perfil. Cirurgiões-Dentistas. Estratégia da Saúde da Família.

Data de recebimento: 26-9-2006  
Data de aceite: 25-11-2006

<sup>1</sup>Especialista em Saúde Coletiva – ABO-ES.

<sup>2</sup>Mestre em Saúde Coletiva; professora dos Cursos de Especialização em Saúde Coletiva e Odontologia do Trabalho ABO-ES.

<sup>3</sup>Mestre em Saúde Coletiva; coordenadora dos Cursos de Especialização em Saúde Coletiva e Odontologia do Trabalho ABO-ES; professora-adjunto da UFES.

## INTRODUÇÃO

O significado da prática odontológica resulta de uma complexa articulação de fatores externos e internos ao processo de trabalho, destacando-se o conhecimento científico disponível em cada momento, as tecnologias, os ambientes, os instrumentos, os materiais utilizados e os recursos humanos. Embora se saiba da relevância de todos esses aspectos, o papel central é dos recursos humanos no processo de trabalho (NARVAI, 1997).

No século passado, a Revolução Industrial criou, no campo odontológico, condições para a rápida transformação do processo de trabalho e de seu sujeito, fazendo com que aparecessem os especialistas. Também o acentuado crescimento econômico e a urbanização, que foram mudanças profundas experimentadas pela sociedade brasileira do século XX, contribuíram para essa prática hegemônica atualmente no País.

O SUS tem pressa para mudar o modelo de atenção dominante, ou seja, quer adotar um projeto que seja diferente do modelo biomédico hegemônico. Certamente, continua indispensável a competência no domínio de aspectos biológicos e clínicos envolvidos na prática profissional, mas também é cada vez mais premente o necessário desenvolvimento de competências quanto às dimensões ética, política, econômica, cultural e social do seu trabalho. Desse modo, o foco deve ser deslocado para a promoção de saúde, em seu sentido integral, que inclui até mesmo a redução de danos, mas com aptidões para trabalhar na saúde coletiva, familiar e individual. Assim, o papel tradicionalmente atribuído pelo “mercado” ao dentista deve ser progressivamente substituído por novas funções, com um retorno radical e historicamente contextualizado à agenda da Reforma Sanitária Brasileira (MOYSÉS, 2003).

O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil dos cirurgiões-dentistas que atuam na Estratégia da Saúde da Família na Grande Vitória.

## REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira e Uchôa (1993) realizaram uma pesquisa com o objetivo de estabelecer um perfil do profissional cirurgião-dentista. Foi utilizada uma amostra de 300 CDs do município do Rio de Janeiro, estratificada a partir do sexo e do tempo de formado, sendo aplicado um questionário contendo perguntas acerca do aspecto pessoal, profissional e educacional. Segundo os resultados obtidos: 53,72% eram do sexo masculino, entre 25 e 38 anos; em relação à profissão, 70,59% dos formados, com menos de cinco anos de profissão, mostraram-se insatis-

feitos; entre seis e dez anos de formados, apareceu uma tendência de equilíbrio; mais de 95% exerciam a profissão como profissionais liberais, sem vínculo empregatício; os CDs, independentemente do tempo de formados, mostraram-se satisfeitos com o relacionamento com os demais profissionais.

Pereira (1997), com o objetivo de traçar um perfil profissional dos cirurgiões-dentistas cooperados da Uniodonto-RJ, realizou uma pesquisa de campo na qual foi enviada a cada cirurgião-dentista um questionário com perguntas mistas (abertas e fechadas). O autor concluiu que: o CD cooperado da Uniodonto-RJ é um profissional com idade entre 26 e 35 anos; com tempo de formado variando entre 3 e 20 anos; casado; e escolheu a profissão por vocação.

Rodrigues (2000), com o objetivo de traçar o perfil dos profissionais de saúde bucal dos Serviços de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, utilizando um questionário estruturado de forma convencional, em uma amostra composta por 266 cirurgiões-dentistas, chegou aos seguintes resultados: 54,8% eram do sexo feminino e 45,2% do sexo masculino; de acordo com a faixa etária, 60% tinham entre 36 e 50 anos, 32% até 35 anos e 8% mais de 50 anos; com relação ao tempo de profissão, 50% tinham entre 11 e 20 anos de profissão, 28% tinham até 10 anos de profissão e 22% tinham mais de 20 anos de profissão. Em relação a cursos de pós-graduação, verificou que 57,2% dos CDs têm esse nível de formação, o que pode ser considerado razoável, entretanto denota um perfil inadequado para o serviço público, visto que a maioria das especialidades é: Prótese (27,9%), Endodontia (21,7%), Dentística/Estética (13%), Ortodontia (11,4%) e outras especialidades (18,2%), representando um total 92,2%. Apenas 7,8% correspondem a capacitações na área de Saúde Pública e Odontologia Preventiva e Social. Conforme os dados acima demonstram, há uma predominância do sexo feminino entre os profissionais de Odontologia (69%), e 70% se encontram numa faixa relativamente madura ou já madura da vida.

Marcelino (2000) realizou uma pesquisa com o objetivo de avaliar o perfil profissional e a percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba-SP, diante dos avanços ocorridos na Odontologia às vésperas do século XXI. A amostra desse estudo envolveu 160 cirurgiões-dentistas, de ambos os sexos, que exerceram suas atividades profissionais no município de Araçatuba-SP, durante o ano de 1999. Dos 160 cirurgiões-dentistas entrevistados, 53,75% eram do sexo feminino e 46,25% do sexo masculino; a idade predominante era de 30 a 40 anos (43,75%) para ambos os sexos; quanto ao motivo de escolha da profissão, 34,44% informaram que escolheram a profissão odontológica por ser uma profissão liberal; a participação da comunidade na inserção de novas políticas de saúde bucal foi considerada necessária por 84% dos entrevistados.

A Portaria nº. 267/2001, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), aprovou, em seu art. 1º, as normas e diretrizes de inclusão da saúde bucal na estratégia do Programa de Saúde da Família, que integram Plano de Reorganização das Ações de Saúde Bucal na Atenção Básica, com os objetivos de melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira; assegurar o acesso progressivo de todas as famílias residentes nas áreas cobertas pelas equipes de saúde da família; capacitar, formar e educar permanentemente os profissionais de saúde bucal necessários ao PSF, por intermédio da articulação entre as instituições de ensino superior e as de serviço do SUS; avaliar os padrões de qualidade e o impacto das ações de saúde bucal desenvolvidas, de acordo com os princípios do PSF.

Com o objetivo de atualizar o perfil socioeconômico dos cirurgiões-dentistas e ouvir as suas opiniões sobre aspectos relacionados com a profissão, o Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo (CRO-ES), em 2002, realizou uma pesquisa, cuja metodologia utilizada foi um levantamento por amostragem, tendo como alvo a população de dentistas devidamente cadastrados. A população foi dividida em nove estratos segundo região/município de moradia, chegando, assim, entre outras, às seguintes conclusões: 66% dos entrevistados eram moradores da Grande Vitória com uma pequena predominância de mulheres (57,7%) e 82% realizaram ou estão realizando cursos de Pós-Graduação. As áreas de concentração mais procuradas para a realização de cursos de Pós-Graduação foram Prótese (15,5%), Ortodontia (14,1%), Dentística (14,1%), Endodontia (13,4%) e Saúde Coletiva (5,6%). Em relação ao grau de satisfação com a profissão (57,2%), disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos, no entanto apenas 47,2% fariam novamente o curso de Odontologia e 29% não souberam, no momento, emitir opinião sobre o assunto.

O Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (INBRAPE, 2003) realizou uma pesquisa para as entidades nacionais de Odontologia (ABO, ABENO, ACBO, CFO, FIO e FNO) com o objetivo de delinear o perfil dos cirurgiões-dentistas no Brasil. A coleta de dados foi feita por telefone, com base em lista fornecida pelo CFO, entre 24 de agosto e 6 de setembro de 2002, e constou de 614 entrevistas. A amostra aleatória simples foi estratificada por regiões: no Sudeste, foram 373 entrevistados; no Sul, 88; no Nordeste, 76; no Centro-Oeste, 44; e na Região Norte, 33 entrevistados. Todos os Estados tiveram representação na amostra, chegando aos seguintes resultados: 57,5% dos entrevistados eram do sexo feminino e 42,5% do sexo masculino. A faixa etária que predominou foi a de 26 a 30 anos (29,5%), seguida dos acima de 45 anos (17,9%), até 25 anos (16%), de 36 a 40 anos (14,2%), de 31 a 35 anos (12,1%) e de 41 a 45 (10,4%). Quanto ao estado civil, a maioria era casada (54,2%), solteiros (41%), se-

parados (3,7%) e viúvos (1%). Entre os respondentes, 83,9% atuavam na cidade em que residiam. A maior parte declarou ter realizado algum curso de Pós-Graduação (57,3%). Destes, 42% fizeram cursos de Especialização, 10,7% de Aperfeiçoamento, 1,6% Doutorado, 2,6% Mestrado e 0,2% realizou Pós-Doutorado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um censo dos cirurgiões-dentistas que atuam nas equipes de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família da área da Grande Vitória (ES), que inclui, além do município de Vitória, os municípios de Vila Velha, Guarapari, Serra, Cariacica e Viana. Esses dois últimos não tinham equipes de saúde bucal até o momento da coleta de dados.

O levantamento de dados foi realizado por meio de um roteiro autogerenciado, contendo 47 questões abertas e fechadas, validado, aplicado pelo próprio pesquisador nas unidades de Vitória, Vila Velha e Serra. Para a coleta de dados em Guarapari, um cirurgião-dentista previamente treinado aplicou o roteiro aos três profissionais que atuavam na ESF desse município.

O roteiro autogerenciado possui a vantagem de melhorar as taxas de respostas. Um questionário enviado pelo correio pode produzir um índice de resposta abaixo de 40%, e com a aplicação do roteiro de forma autogerenciada, pode-se facilmente melhorar essa taxa para mais de 80% (OPENHEIM, 1993, apud MIOTTO, 2002).

O projeto desta pesquisa foi analisado, julgado e aprovado pelo Comitê de Ética instituído pela ABO-ES, de acordo com a Resolução 196-1996 de CNS-Ministério da Saúde, em reunião realizada em 3 de março de 2004.

Os profissionais assinaram o consentimento livre e esclarecido em duas vias: uma ficou em poder do pesquisador e a outra com os entrevistados.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados, por meio de tabelas de frequência para cada um dos itens de pesquisa. Os dados foram consolidados em pacote estatístico especialmente desenvolvido para gerenciamento de entrada e saída de dados. A qualidade da entrada de dados foi controlada por procedimento padronizado, supervisão e dupla checagem. Os dados foram inseridos em banco de dados de um pacote estatístico para Ciências Sociais denominado *Statistics Package Social Sciences* (SPPSS 8.0).

## RESULTADOS

Tabela 1. Distribuição de dados demográficos dos 34 cirurgiões-dentistas da ESF da Grande Vitória

Variável	Número	Percentual
<b>Sexo</b>		
Feminino	26	76,5
Masculino	8	23,5
<b>Faixa etária</b>		
Até 29 anos	8	23,5
De 30 a 39 anos	12	35,3
De 40 a 49 anos	10	29,4
50 anos e mais	4	11,8

Os resultados expressos na Tabela 1 mostram a distribuição de dados demográficos dos participantes e, segundo esses resultados, a maioria é do sexo feminino 26 (76,5%). Do sexo masculino são apenas 8 (23,5%).

A faixa etária predominante foi a de 30 a 39 anos (35,3%), seguida da faixa etária de 40 a 49 anos (29,4%). Oito profissionais tinham até 29 anos (23,5%) e apenas 4 (11,8%) tinham 50 anos ou mais.

A Tabela 2 mostra a distribuição de dados quanto ao motivo da escolha da profissão de 34 cirurgiões-dentistas da ESF da Grande Vitória.

Tabela 2. Motivo da escolha da profissão dos CDs da ESF da Grande Vitória

Variável	Número	Percentual
<b>Qual o motivo de ter escolhido Odontologia ?</b>		
Vocação	22	64,7
Influência familiar	7	20,6
Ser útil à sociedade	10	29,4
Prestígio social	3	8,8
Ascensão econômica	4	11,8
Ser profissional liberal	14	41,2
Outros	3	8,8
<b>Qual o motivo que o levou ao emprego assalariado ?</b>		
Estabilidade e salário fixo	13	38,2
Interesse pela Saúde Pública	16	47,1
Insatisfação no consultório	2	5,9
Não opinou	3	8,8

Quanto ao motivo da escolha da profissão, 22 (64,7%) disseram ter escolhido Odontologia por vocação. Ser um profissional liberal foi o motivo alegado por 14 (41,2%). Ser útil à sociedade foi citado por 10 (29,4%) CDs. Influência familiar foi o terceiro motivo mais citado por esses profissionais 7 (20,6%). Ascensão econômica foi o motivo da escolha da profissão para 4 (11,8%) e prestígio social e outros para 3 (8,8%).

Quanto à escolha do emprego assalariado, 16 (47,1%) disseram ter interesse pela área da Saúde Pública. Estabilidade e salário fixo foram os motivos da escolha do emprego assalariado para 13 (38,2%) dos CDs entrevistados. Insatisfação no consultório foi indicado por 2 (5,9%) e 3 (8,8%) não opinaram.

A Tabela 3 mostra a distribuição de dados da formação profissional de 34 cirurgiões-dentistas da ESF da Grande Vitória

Tabela 3. Distribuição de dados da formação profissional de 34 cirurgiões-dentistas da ESF da Grande Vitória

Variável	Número	Percentual
<b>Ano de formatura</b>		
Entre 1970 e 1979	4	11,8
Entre 1980 e 1989	12	35,3
Entre 1990 e 1999	13	38,2
Entre 2000 e 2004	5	14,7
<b>Realizou algum curso de pós-graduação?</b>		
Aperfeiçoamento	20	58,8
Especialização	31	91,1
Atualização	24	70,5
Mestrado, em Saúde Coletiva	1	2,9
<b>Aperfeiçoamento em Saúde Pública?</b>		
Sim	8	23,5
Não	26	76,5
<b>Especialização em Saúde Pública ?</b>		
Sim	27	79,4
Não	7	20,6
<b>Atualização em Saúde Pública ?</b>		
Sim	11	32,4
Não	23	67,6

A Tabela 3 mostra que 13 (38,2%) dos profissionais se formaram entre 1990 e 1999. Doze (35,3%) terminaram a graduação entre 1980 e 1989; entre 2000 a 2004, 5 (14,7%); e apenas 4 (11,8%) entre os anos de 1970 e 1979.

Sobre cursos de pós-graduação considerando todas as áreas, 20 CDs (58,8%) declararam ter realizado cursos de aperfeiçoamento, 31 (91,1%) fizeram cursos de especialização, 24 (70,5%) de atualização e o único com curso de mestrado (2,9%) era na área de Saúde Coletiva.

Na área de Saúde Pública, 8 (23,5%) relataram ter aperfeiçoamento, 27 (79,4%) especialização, e 11 (32,4%) declararam ter curso de atualização. Pôde-se observar que a grande maioria, 32 (94,1%), possui algum tipo de formação na área da Saúde Pública.

A Tabela 4 mostra a distribuição de dados da forma de ingresso no ESF e jornada de trabalho dos cirurgiões-dentistas da ESF da Grande Vitória.

Tabela 4. Forma de ingresso na ESF e jornada de trabalho dos profissionais da Grande Vitória

Variável	Número	Percentual
<b>Processo de ingresso no PSF</b>		
Concurso externo	8	23,5
Seleção simplificada	3	8,8
Concurso interno	15	44,1
Outros	8	23,5
<b>Jornada de trabalho no PSF</b>		
40 horas / semana	34	100,0
20 horas / semana	0	0,0
<b>Desenvolve outras atividades profissionais além do serviço público</b>		
Não	21	61,8
Consultório	13	38,2

A Tabela 4 mostra que a maioria dos cirurgiões-dentistas ingressou na ESF por concurso interno realizado pela Prefeitura na qual já trabalhava 15 (44,1%); por concurso externo 8 (23,5%); por seleção simplificada 3 (8,8%); e por outros meios de ingresso 8 (23,5%). Quanto à jornada de trabalho dedicada à ESF, todos os cirurgiões-dentistas, 34 (100%), trabalham 40 horas semanais. Vinte e um CDs (61,8%) exercem a profissão apenas no serviço público e 13 (38,2%) atuam também em consultório particular.

A Tabela 5 mostra a distribuição de dados quanto à satisfação profissional dos 34 cirurgiões-dentistas

Tabela 5. Distribuição de dados quanto à satisfação com a profissão

Variável	Número	Percentual
<b>Considera a remuneração no PSF</b>		
Ótima	0	0,0
Boa	22	64,7
Regular	12	35,3
Ruim	0	0,0
<b>Relacionamento com demais profissionais da equipe</b>		
Ótimo	17	50,0
Bom	17	50,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
<b>Está satisfeito no PSF quanto à:</b>		
Jornada de trabalho dedicada	30	88,2
Relacionamento paciente/profissional	34	100,0
Seu desempenho no cotidiano do trabalho	29	85,3
<b>Está satisfeito com a profissão?</b>		
Sim	31	91,2
Não, gostaria de ser advogado/juiz/defensor público	2	5,9
Não, mas não sei qual profissão escolheria	1	2,9
<b>Quanto às perspectivas profissionais</b>		
Pretende continuar	29	85,3
Pensa em se retirar parcialmente	5	14,7

A Tabela 5 mostra que a maior parte considera a remuneração boa, 22 (64,7%) e 12 (35,3%) como regular. Nenhum desses profissionais a classificou como ótima ou ruim.

Quanto ao relacionamento com os demais profissionais da equipe, 17 (50%) disseram ser ótimo e 17 (50%) bom. Trinta (88,2%) dos profissionais estão satisfeitos quanto à jornada de trabalho. No que se refere ao relacionamento paciente/profissional, 34 (100%) estão satisfeitos e 29 (85,3%) estão satisfeitos com seu desempenho no cotidiano do trabalho. Em relação à satisfação com a profissão, 31 (91,2%) disseram estar satisfeitos. Quanto às perspectivas profissionais, 29 (85,3%) pretendem continuar na profissão e 5 (14,7%) pensam em retirar-se parcialmente.

## DISCUSSÃO

A absorção maciça de mulheres no mercado de trabalho tem provocado modificações no perfil profissional em muitas áreas, e a Odontologia brasileira não constitui exceção. Os achados deste estudo mostram que a presença feminina (76,5%) nas equipes de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família supera a do sexo masculino. As pesquisas citadas encontraram resultados semelhantes quando avaliaram o perfil do cirurgião-dentista. Rodrigues (2000) encontrou 54,8% de mulheres em uma amostra de profissionais do Serviço de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Marcelino (2000), em Araçatuba, encontrou o percentual de 53,75%. Os resultados obtidos no estudo realizado pelo Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo, em 2002, foram de 57,7% de mulheres e a pesquisa do INBRAPE (2003), que incluiu profissionais de todas as macrorregiões, registrou a presença de 57,5% do sexo feminino.

Analisando a variável faixa etária, este estudo encontrou uma leve predominância no estrato de 30 a 39 anos (35,3%) o que corrobora os achados de Oliveira e Uchôa (1993), de Marcelino (2000) e o estudo do INBRAPE (2003).

Quanto ao motivo da escolha da profissão, a maioria (64,7%) declarou ter escolhido Odontologia por vocação, resultado semelhante ao encontrado por Pereira, em 1997. A segunda opção mais assinalada foi o fato de a Odontologia ser uma profissão liberal. O trabalho de Marcelino (2000) revelou esse item como o maior incentivo para a escolha da carreira.

Trinta e um profissionais (91,2%) declararam estar satisfeitos com a profissão. Os resultados obtidos pelo CRO-ES (2002) mostraram que 57,2% dos entrevistados estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a profissão e que apenas 47,2% fariam o curso novamente. Oliveira e Uchoa (1993) observaram que a maioria dos CDs com menos de cinco anos de formado (70,5%) estavam insatisfeitos com a profissão. Esses autores também encontraram que mais de 95% da amostra do estudo não tinham vínculo empregatício.

O ano da formatura também foi uma variável medida neste estudo. Vinte e cinco profissionais, o que corresponde a um percentual de 73,5%, se formaram entre 1980 e 1999, estando numa faixa entre 6 e 25 anos de formados. O estudo de Rodrigues (2000) encontrou 50% da amostra de profissionais do serviço público do Rio Grande do Norte entre 11 e 20 anos de formados. O item mais citado, quando questionados sobre o motivo de ter o emprego, foi o interesse pela Saúde Pública (47,1%), seguido de ter estabilidade e salário fixo (38,2%).

A grande maioria (94,1%) dos profissionais que atuam nas equipes de saúde da família da Grande Vitória possui forma-

ção na área da Saúde Pública, diferente dos resultados de Rodrigues (2000), em que apenas 7,8% dos CDs do serviço público tinham capacitação na área de Saúde Pública e Odontologia Preventiva e Social. O estudo do Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo, de 2002, encontrou um resultado bem diferente quanto à procura da área de concentração de Saúde Coletiva para cursos de pós-graduação (5,6%), explicado pelo fato de a amostra ser formada por CDs devidamente cadastrados no Conselho, e não apenas aqueles com inserção no serviços municipais ou estadual.

## CONCLUSÃO

O perfil dos cirurgiões-dentistas que atuam na ESF da Grande Vitória é: sexo feminino, adulto jovem, com no máximo 24 anos de profissão, e com curso de especialização na área da Saúde Pública. A maioria está satisfeita com a da profissão, tendo escolhido a Odontologia por vocação. O ingresso na ESF foi por meio de concurso interno realizado pela Prefeitura. Quanto à jornada de trabalho dedicada à ESF, todos os cirurgiões-dentistas trabalham 40 horas semanais, e a maior parte desenvolve suas atividades profissionais apenas no serviço público.

## ABSTRACT

### DOMICILIARY VISITING HEALTH PROGRAMME DENTIST'S PROFILE

Although it is known about the relevance of the technologies, environment, instruments, materials, and the human resources in the work process, the human resources have the central role. With the aim of revealing the dentist's profile who work at Domiciliary Visiting Health Programme, a census was accomplished with the dentists population that works at Vitória city (N = 34) through a standardized interview questionnaire with 47 items, containing questions regarding the demographic aspects, professional formation, satisfaction with the profession. A descriptive analysis of the data was accomplished, through frequency tables for each one of the research items. The results showed that the dentists are, in most, female 26 (76,5%). The age group that had a light predominance was the one from 30 to 39 years, 12 (35,3%), following by the age group from 40 to 49, 10 (29,4%). Until 29 years with 8 (23,5%) and 50 or more with 4 (11,8%). Twenty-two dentists, (64,7%)

said to have chosen dentistry for vocation. To be a liberal professional was the reason alleged by 14 dentists (41,2%). Thirty-one professionals (91,1%) have specialization, being 27 (79,4%) in Public Health area. Based on this findings, this study concludes that most professionals are female, young adults, tends the vocation as main reason of the choice for profession.

**Keywords:** Profile. Dentists. Domiciliary Visiting Health Programme.

**bucal dos serviços de saúde do Rio Grande do Norte.** Disponível em: < <http://www.observatorio.nesc.ufrn.br>>. Acesso em: 18 ago. 2004.

Correspondência para/Reprint request to:

**Cláudio Fontenele Maciel**

Rua Oscar Rodrigues Oliveira, 599

Jardim da Penha, Vitória ES 29060-720

E-mail: cfmaci208@hotmail.com

## REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Portaria n° 267, de 6 março de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 mar. 2001. Seção 1, p. 67.
- 2 CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (CRO- ES). 2002. Disponível em: < <http://www.croes.org.br>>. Acesso em: 15 abr. 2005.
- 3 INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS. **Perfil do cirurgião-dentista no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 15 abr. 2005.
- 4 MARCELINO, G. **Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba-SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI**. 2000. 196 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Social e Preventiva) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2000.
- 5 MIOTTO, M. H. M. B. **Avaliação do efeito das condições sociodemográficas sobre o perfil do impacto da saúde bucal na qualidade de vida**. 2002. 123 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Camilo Castelo Branco, Campinas, São Paulo, 2002.
- 6 MOYSÉS, S. J. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em odontologia. **Revista da ABENO**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 30-7, 2003.
- 7 NARVAI, P. C. Recursos humanos para promoção de saúde bucal. In: KRIGER, L. **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 1997. p. 447-63.
- 8 OLIVEIRA, M. O.; UCHÔA, H. W. **Cirurgião-dentista em foco: um perfil do profissional**. 1993. 107 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Social e Preventiva) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1993.
- 9 PEREIRA, H. C. Perfil dos cirurgiões-dentistas da UNIODONTO e seu relacionamento com esta cooperativa no município do Rio de Janeiro. **Rev. ABO Nac.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p.185-190, jun./jul. 1997.
- 10 RODRIGUES, M. P. **O perfil dos profissionais de saúde**